

MILHO – 17/06/2019 a 21/06/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	21,52	21,50	23,56	9,48%	9,58%
Londrina/PR	R\$/60Kg	29,80	28,30	30,20	1,34%	6,71%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	34,67	29,50	30,00	-13,47%	1,69%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	32,75	30,50	31,00	-5,34%	1,64%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	37,00	33,00	33,00	-10,81%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	38,50	39,80	41,20	7,01%	3,52%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	38,00	39,90	41,20	8,42%	3,26%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	47,00	39,40	39,00	-17,02%	-1,02%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	139,97	170,71	176,16	25,86%	3,19%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	166,80	181,80	187,80	12,59%	3,30%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	46,01	52,75	54,07	17,52%	2,50%
Importação - ARG	R\$/60Kg	33,92	48,03	49,56	46,13%	3,19%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	36,57	38,82	39,98	9,32%	2,99%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	38,99	37,12	38,79	-0,49%	4,52%
Dólar	R\$/US\$	3,76	3,86	3,86	2,77%	0,04%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)

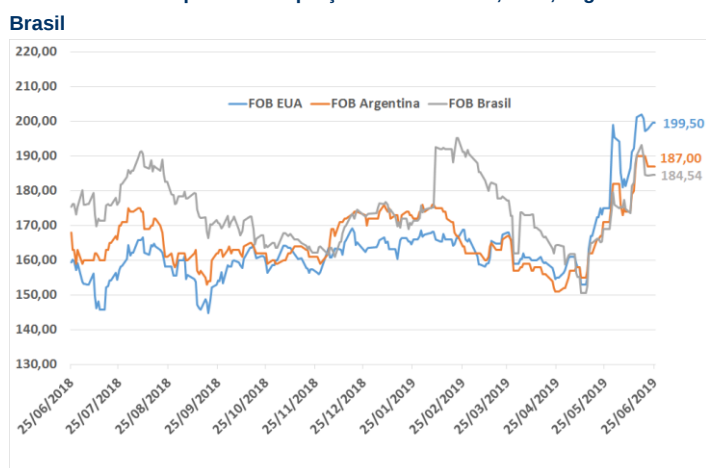
MERCADO EXTERNO

O mercado já internalizou a quebra da safra norte-americana, em relação à estimativa inicial de maio. O excesso de chuvas atrapalhou significativamente o plantio, fazendo com que o mercado passe a especular quanto ao real tamanho da safra dos Estados Unidos.

Desta maneira, a continuidade ou não de chuvas fortes no Meio Oeste tem movimentado as cotações de Chicago.

O contexto atual tem desfavorecido a competitividade do milho estadunidense no mercado externo, visto que o preço FOB de US\$ 199,50/ton se encontra bem acima dos demais competidores: Argentina e Brasil.

Gráfico 1 – Comparativo de preços FOB de milho, EUA, Argentina e Brasil



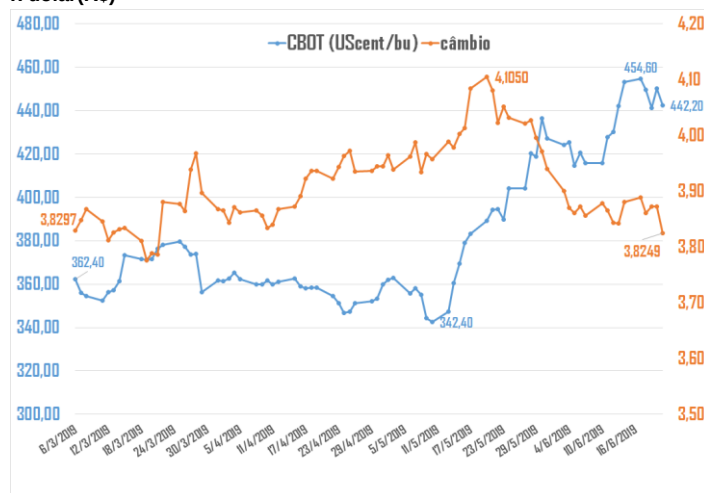
Fonte: CMA Series 4

Apesar disso, alguns dias de chuvas menos intensas bem como os movimentos na bolsa para realização de lucros, provocaram leves reduções nas cotações do cereal na Bolsa de Chicago ao longo da semana.

No mais, a tendência é de que o mercado passe a acompanhar o desenvolvimento e qualidade das lavouras nos relatórios de acompanhamento semanais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda, como também, especular sobre a produtividade média, que atualmente, segundo aquele Departamento, se encontra em 10,4 ton/hectare, porém, com indícios de ser bem abaixo disso.

Neste contexto, a cotação do milho 1ª entrega fechou no pregão de sexta-feira, em US\$ 4,42/bushel (US\$ 174,08/ton), para os contratos de julho/19.

Gráfico 2 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu) x dólar(R\$)



Fonte: CMEGroup, Bacen.

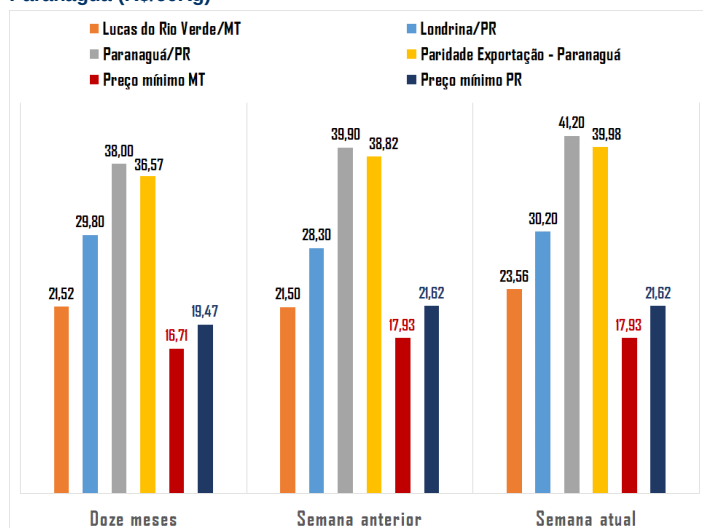
MERCADO INTERNO

Apesar da queda do dólar, as cotações do milho na Bolsa de Chicago com fortes altas têm gerado o viés altista dos preços do milho no mercado interno, que se valorizaram justamente

no momento da colheita do milho 2ª safra, que tende a ser robusta.

Os demandantes internos, sobretudo os setores de proteína animal voltaram ao mercado, vez que as tradings também retornaram com aquisições, dada a paridade elevada e à melhor competitividade do milho nacional frente aos demais concorrentes externos (Estados Unidos e Argentina).

Gráfico 3 – Cotações de milho Lucas R. Verde -MT, Londrina -PR e Paranaguá (R\$/60Kg)



Fonte: Conab

Este cenário está bastante vantajoso ao produtor de milho no Brasil, que já comercializou mais de 40% da 2ª safra do grão. Entretanto, resta saber qual o real tamanho da safra de milho, visto que as primeiras colheitas têm apresentado bons níveis de produtividade.

Há relatos de produtores com médias acima de 140 sacas/hectare. O Mato Grosso, segundo o Instituto Mato Grossense de Economia Agropecuária – Imea já colheu quase 25% da safra.

Em relação ao Centro Sul, a colheita se aproxima de 15%.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As exportações de milho até a 3ª semana de junho totalizaram 415,3 mil toneladas e, no acumulado do ano (fevereiro a junho), 4,5 milhões de toneladas.

Os line ups indicam um valor de 2,4 milhões -, algo que parece mais complicado de se atingir, visto que há necessidade de embarque de 2,0 milhões de toneladas, nesta última semana. Contudo, estes volumes representam dados historicamente recordes, levando a crer que o volume de milho exportado, até o fim desta safra, tende a surpreender o mercado, como ocorreu com a soja ano passado.